

DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO “CORREDOR 415” NA FORMAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO LITORAL SUL DA BAHIA

CHALLENGES OF THE USE OF THE "CORREDOR 415" FOR THE CREATION OF ECOSYSTEMS OF ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION ON THE SOUTH COAST OF BAHIA

Carlos Henrique Ferreira

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS), Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado

chferreira@gfe.ufsb.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0005-5388-369X>

Ícaro dos Santos Laranjeira

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS), Bacharelado em Políticas Públicas, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado

laranjeiraicaro@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-7343-8429>

Luca Marino dos Santos Tosto

Bacharelado em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Santa Cruz

lcmstosto@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-3938-1887>

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v10i2.1023>

RESUMO

Este artigo apresenta o estudo de ecossistemas de empreendedorismo e inovação na perspectiva de aplicabilidade na região do litoral Sul da Bahia. Observou-se a curiosa escassez de representatividade local no que tange a P&D em empresas advindas da região Ilhéus-Itabuna. Utilizou-se da análise textual discursiva em cima de formulários de cunho voluntário e conteúdo disponível virtualmente para identificar o discurso das comunidades empresarial e acadêmica do recorte intitulado “Corredor 415” e compreender quais são os entraves que permitam o desenvolvimento regional. Os resultados mostram que o protagonismo empresarial é parte imprescindível na construção da atividade inovadora utilizando da produção acadêmica local como motor, mas que a região se encontra em um complexo contexto marcado por burocracias e carece de arranjos institucionais que permitam

comunicação facilitada entre empresas e universidades que poderiam culminar na incidência de uma hélice tríplice no “Corredor 415”.

Palavras-chave: Ecossistemas de Empreendedorismo e Inovação. Hélice Tríplice. Protagonismo Empresarial. Corredor 415. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

This article presents the study of entrepreneurship and innovation ecosystems from the perspective of their applicability to the southern coast of Bahia. A curious lack of local representation was observed with regard to R&D in companies from the Ilhéus-Itabuna region. Discursive textual analysis was used, based on voluntary forms and content, available virtually, to identify the discourse of the business and academic communities in the area known as "Corredor 415" and to understand the obstacles to regional development. The results shows that entrepreneurial protagonism is an essential part of building innovative activity using local academic production as a driving force, but that the region finds itself in a complex context marked by bureaucracy and lacks institutional arrangements that allow easier communication between companies and universities that could colinate in the incidence of a triple helix in the "Corredor 415".

Keywords: Entrepreneurship and Innovation Ecosystems. Triple Helix. Entrepreneurial Protagonism. Corredor 415. Regional Development

JEL Classification: R11 Regional Economic Activity: Growth, Development, Environmental Issues, and Changes

1. INTRODUÇÃO

Após a realização da 20ª edição do Prêmio IEL Bahia, organizado pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), no mês de setembro de 2023, que teve como objetivo premiar empresas que investem em inovação e pesquisa no estado, observou-se a curiosa e singular participação de uma única empresa do extremo Sul da Bahia, entre as honrarias, que frequentemente não se vê representado nas iniciativas de mesmo cunho. Tal acontecimento aguçou a curiosidade quanto a entender as razões da não inclusão de nomes de empresas do Sul da Bahia figurando em eventos e veículos correlatos mesmo com a presença do chamado “Corredor 415”, métrica acadêmica que reúne 4 instituições de ensino (¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia {IFBA}*, ²*Instituto Euvaldo Lodi, Serviço Social da Indústria e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial {IEL, SESI e SENAI}*, ³*Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)* e ⁴*Universidade Federal do Sul da Bahia {UFSB}*) num mesmo percurso próximo e dentro da BR 415, na região.

O fato é que, mesmo com a implementação do *Corredor 415* na região do litoral Sul da Bahia, não houve um aparelhamento apropriado no que tange às políticas públicas de aproveitamento das produções acadêmicas, que culminam ali para com o território. Dessa forma, imprime nuances a serem analisadas quanto as configurações da região, sobretudo quando considerado a existência de um distrito industrial na cidade de Ilhéus e de empresas grandes de outros segmentos de mercado (a exemplo da própria premiada, que pertence ao nicho da construção civil). Ao dividir espaço com a comunidade acadêmica, mas não tendo suas atividades correlacionadas em um plano de desenvolvimento local (Araújo, 2023) pré-estabelecido, se endossa ainda mais a necessidade de revisão quanto as possibilidades e complexidades da implementação de artifícios que possam contornar o percalço deste investimento de dimensões imprescindíveis; a exemplo dos ecossistemas de empreendedorismo e inovação (La Rovere; de Oliveira Santos; Vasconcellos, 2021).

O conhecimento do termo “empreendedorismo” não é factível ao ponto de haver um consenso acadêmico enquanto seu conceito definitivo. Contudo, aponta-se ao ideário de um pensamento que se aproxima ao do empresário, em que se assume riscos (Hisrich e Peters, 2009) e toma as oportunidades para o desenvolvimento social e individual. Desta forma, a gama de possibilidades atreladas ao empreendedorismo denota ao empreendedor a “responsabilidade pelas transformações no ambiente organizacional, possibilitando o

progresso de novas tecnologias e também de novos procedimentos gerenciais colocados à disposição das organizações” (Franco e Gouvêa, 2016).

Inovação é uma questão de identificar ou criar oportunidades (Bessant e Tidd, 2019) e, portanto, expressa seu exímio valor no processo de desenvolvimento interno das empresas, que também contribui para com o desenvolvimento regional de onde elas estão instaladas. É preciso estar atento às inúmeras variedades de cenários possíveis onde podem-se aplicar a gestão de inovação (Carvalho, Reis, Cavalcante, 2011) para além de seu sentido de uma nova criação (invenção), mas também como a reconfiguração de mercados solidificados e bem estabelecidos. Para as empresas, a inovação resulta diretamente no destaque entre os demais que oferecem os mesmos serviços em seus setores, enquanto que na região onde se encontra, gera o desenvolvimento advindo da utilização de novas tecnologias em processos e produção de suas atividades (Klosowski et al., 2023). Contudo, a inovação não perpassa apenas pelo campo das empresas, mas também dentro das universidades. A universidade empreendedora é uma das aplicações possíveis da atividade inovadora filtrada para o desenvolvimento regional, onde utiliza-se da produção acadêmica para elaboração de produtos e resolução de demandas sociais de onde estão situadas (Casado et al., 2012).

Embora sejam termos relativamente recentes e com poucas pesquisas publicadas a respeito, o que torna sua conceitualização concreta um desafio, é possível identificar claramente no micro recorte geográfico Ilhéus-Itabuna toda uma cadeia produtiva propícia a atividade inovadora. Esta, por sua vez, apropriada do progresso tecnológico, em que cada vez há mais a atividade de grupos de especialistas, que fornecem o que se lhes encomenda e fazem o produto operar de uma maneira previsível (Schumpeter, 1961, p. 167), o que torna o eixo um terreno fértil para a implementação de políticas públicas pautadas nas premissas econômicas de desenvolvimento local onde tenham o protagonismo empresarial e a cultura acadêmica, pulsante e inerente ao *Corredor 415*, como agentes determinantes.

A noção de protagonismo empresarial ganha corpo quando se observa a necessidade de as empresas ocuparem papel central no processo de articulação territorial e desenvolvimento local, deixando de figurar apenas como agentes econômicos isolados para se tornarem peças-chave na engrenagem de transformação social e tecnológica (Stevenson e Jarillo, 2007). Tal protagonismo se expressa, sobretudo, na capacidade de integrar-se a um ecossistema empresarial, entendido aqui como o conjunto de relações e interações que

envolvem diferentes atores (a exemplo de universidades, setor público, centros de pesquisa, startups e grandes empresas) que compartilham objetivos e dividem responsabilidades no fomento à inovação (Spigel, 2017). Essa lógica relacional se alinha à perspectiva da chamada Hélice Tríplice, modelo reconhecido internacionalmente no campo dos estudos de inovação, que atua como referência metodológica para analisar potencialidades e lacunas nas relações entre universidade, indústria e governo em diferentes escalas territoriais (Etzkowitz e Zhou, 2017). No centro desse arranjo, a universidade se projeta como espaço estratégico, não apenas na formação de mão de obra qualificada, mas também enquanto produtora de conhecimento aplicado, capaz de responder às demandas concretas do território em que está inserida (Audretsch, 2014). A articulação entre esses atores, quando bem coordenada, permite o florescimento de iniciativas inovadoras, potencializando o uso de recursos locais e o fortalecimento das redes produtivas regionais.

A partir disso, apesar do potencial de fácil identificação, a referida região não se mostra capaz de promover a construção de um ecossistema empresarial e de inovação de forma orgânica, o que levanta a problemática por trás deste artigo, que por sua vez busca mapear os elementos necessários para instituição dos conceitos na região ou mesmo entender como a organização estratégica nas relações entre universidade-indústria-governo podem promover o desencadeamento da aplicação da Hélice Tríplice (Etzkowitz e Zhou, 2017) e seus benefícios para o cenário econômico, empresarial e acadêmico regional. Um dos instrumentos mais utilizados nesse contexto é a incubadora, que Almeida (2004) identifica como um exemplo do modelo de “Hélice Tríplice”. Nesse arranjo, o processo de inovação decorre da integração entre universidades, empresas e agências governamentais, sendo que as incubadoras têm o potencial de fortalecer o relacionamento entre essas esferas e ampliar a eficiência do processo inovativo (Sperancini et al., 2014).

2. CONTEXTO METODOLÓGICO

Caracterizar um ecossistema de empreendedorismo e inovação é uma tarefa que demanda um exímio domínio de conhecimento que atravessa os campos da economia, desenvolvimento local e boa articulação política (Souza et al., 2001). Logo, considerando o contexto desconexo das atividades do *Corredor 415*, no que cerne as premissas dos

ecossistemas, detecta-se a necessidade da implementação de um processo minucioso e paulatino que ajude a verificar o nível de maturidade dos agentes envolvidos para inserção de intervenções, pautadas na efetividade da conclusão de seus objetivos. O SEBRAE (2020) destaca que, quando políticas públicas, ambientes de inovação, programas, ações, formação de recursos humanos e instituições de ciência e tecnologia atuam de modo coordenado e integrado, ampliam-se as condições para que o ecossistema contribua efetivamente com o desenvolvimento dos empreendimentos locais.

Constata-se expressiva importância, sobretudo, das empresas caracterizadas com potencial inovador para iniciar as discussões acerca das possibilidades e complexidades que estão envoltas no *Corredor 415* como instrumento para formação do ecossistema. Por “potencial inovador”, considerou-se aquelas empresas cujas as produções acadêmicas pudessem estar sendo aplicadas em uma métrica de aproveitamento mútuo na relação universidade-empresa à curto/médio prazo, a fim de acompanhamento processual do desenvolvimento dos projetos e seus respectivos resultados, configurando um ecossistema de inovação. Nesse sentido, La Rovere et al. (2021, p. 4) indicam que a capacidade de inovação pode ser avaliada pela complexidade do setor em que a empresa atua — isto é, pelo volume de conhecimento produtivo disponível, pela sua aplicação e pelo aprimoramento contínuo desse conhecimento em uma economia. Essa métrica reflete a aptidão da empresa para desenvolver produtos intensivos em conhecimento e, conseqüentemente, para constituir mercados e redes capazes de difundir esse saber.

Atenta-se a necessidade deste recorte devido a carência de ambientes com predisposição propícia para a atividade inovadora, sendo este um potencializador de valor imprescindível para operacionalização das referidas intervenções com efetividade e pleno emprego produtivo.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Identifica-se, através da análise qualitativa, que o Corredor 415 é dividido, majoritariamente, em dois grandes grupos de empresas, sendo o primeiro deles dominado por comércios de abastecimento geral das comunidades locais (como farmácias, restaurantes, e mercearias), enquanto que o segundo grupo compõe-se a partir de 4 empresas de

médio/grande porte que se destacam pelo amplo campo de trabalho, tornando-as extensoras de produções em larga escala na região de Ilhéus-Itabuna e também fora dela, das quais foram as elencadas enquanto empresas com potencial inovador (Carlos e Angelo, 2020).

Quadro 1 - Empresas Com Potencial Inovador

EMPRESA	SEGMENTO DE MERCADO
Empresa A	Construção civil pesada
HP Terraplenagem e Pavimentações	Construção civil pesada
Empresa C	Indústria de produtos de bem-estar
Empresa D	Atacadista e Varejista

Fonte: Autores

Conforme o Quadro 1, avista-se que as empresas pertencem a segmentos de mercado que conectam com a capacidade produtiva da comunidade acadêmica do *Corredor 415* e que, por isso, poderiam ser palco de aplicação de projetos a curto/médio prazo para construção de vínculo, e propiciar gradativamente a comunicação facilitada entre empresas e instituições a fins de poder identificar-se e notificar-se demandas de um para o outro na relação experimental de uma hélice dupla (aqui protagonizando a empresa-academia), que a priori poderia nortear os caminhos para a instituição de ecossistemas de empreendedorismo e inovação (Malecki, 2018) na região.

Ressalta-se que a disposição de ordem das empresas listadas na tabela corresponde ao sentido em que estão instaladas na região Ilhéus-Itabuna, dentro da BR-415. Concebe-se também que as instalações da comunidade acadêmica local dispõem inicialmente de aparelhamento necessário para a elaboração de arranjos institucionais híbridos que combinam incentivos e controles administrativos, de forma que há elementos que se assemelham ao mercado e elementos que se assemelham a uma hierarquia (Fiani, 2013), e permitam a coleta, estudo e elaboração de soluções para retornar as empresas, a exemplo de um parque tecnológico (UESC) e uma incubadora (UFSB). Outras instituições locais, como IFBA e SENAI/SESI/IEL também já protagonizaram aceleradores de empresa e produção de inovação em outros campi, o que denota a possibilidade de articulação das mesmas no processo construtivo de ecossistemas na região.

Dado o levantamento, entende-se importante a escuta das empresas identificadas com potencial inovador para compreender como elas se entendem dentro do espectro de possibilidades da implementação de um ecossistema de empreendedorismo e inovação.

Desta forma, optou-se pelo convite às empresas para que pudessem colaborar com suas perspectivas e vivências enquanto organizações instaladas no *Corredor 415* e suas relações para com a comunidade acadêmica local. Admite-se que as premissas do P&D (De Negri, 2009) se fortalecem a partir do conhecimento de demandas advindas das empresas, e que talvez um grande potencializador no estreitar da relação academia-indústria, dentro do *Corredor 415*, seja a construção de espaços de diálogos, onde estejam pautadas necessidades e ofertas de serviços entre os agentes envolvidos.

Para o processo, elaboraram-se cinco perguntas de provocação, através de formulário virtual, cujos objetivos principais deram-se em sondar o posicionamento das empresas diante das complexidades acerca do tema tratado, utilizando da análise textual discursiva para extrair unidades de sentido das respostas coletadas, que se dividiram em categorias conceituais que por sua vez ajudaram a delinear os eixos norteadores dentro do discurso das empresas do *Corredor 415*. Abriu-se também, a possibilidade de momentos de entrevistas semiestruturadas presenciais para aquelas empresas que demonstrassem interesse em participar do processo de forma mais afirmativa

Quadro 2 - Perguntas Do Formulário

PERGUNTAS	OBJETIVO
1. Qual a vivência da empresa dentro do <i>Corredor 415</i> ?	Saber se há entendimento da empresa de que ela pertence a esta comunidade e puxar o gancho para criação de vínculo.
2. Já houve vínculo com as instituições do <i>Corredor 415</i> ?	Saber se as empresas entendem o tripé ensino-pesquisa-extensão ou se as atividades se limitam a estágios.
3. Quais as experiências da empresa com a academia local?	Saber se a empresa enxerga como possível ou útil as produções acadêmicas ou se as desconhece.
4. A empresa reconhece ou identifica demandas para a comunidade acadêmica?	Saber se a empresa compreende o conceito do “protagonismo empresarial”.
5. Quais são as complexidades e oportunidades que a empresa enxerga no <i>Corredor 415</i> ?	Extrair o conceito do discurso da empresa.

Fonte: Autores

Em contrapartida, mostra-se também produções acadêmicas (**QUADRO 3**) dentro das bibliotecas virtuais das instituições de ensino em seus sites oficiais. Qualifica-se enquanto acervo virtual válido, os materiais disponibilizados pelas instituições, dos quais foram também solicitados via e-mail a fins de coleta do material mais atualizado possível. Examina-se os projetos de pesquisa e extensão que pudessem ser aplicados dentro do projeto de implementação de um ecossistema, utilizando as empresas com potencial inovador enquanto

laboratório (Albano e Vasconcelos, 2023). Para isso, classifica-se as premissas da Universidade Empreendedora (Clark, 1998) na seleção dos trabalhos que mesclam academicidade e mão de obra de forma síncronas, alinhadas às demandas subjetivas das empresas de modo a estabelecer uma relação de aproveitamento mútuo no tratar das problemáticas entre empresa-universidade.

Quadro 3 - Instituições Acadêmicas

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	SITE OFICIAL
IFBA	https://portal.ifba.edu.br/
IEL/SESI/SENAI	https://www.portaldaindustria.com.br/cni/
UESC	http://www.uesc.br/
UFSB	https://ufsb.edu.br/

Fonte: Autores

Acentua-se que a disposição da ordem das instituições listadas na tabela segue também os parâmetros de instalação geográfica na BR-415, no sentido Ilhéus-Itabuna.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com onerosas tentativas de disseminação de material e proposta, apenas uma das quatro empresas respondeu diretamente ao formulário construído, sendo a HP Terraplenagem e Pavimentações. As demais empresas acabaram denotando um complexo conjunto de burocracias que tornaram a comunicação inviável, o que redirecionou a análise textual discursiva para os momentos de contato referentes a proposta como e-mails, troca de mensagens com responsáveis e mesmo a análise de veículos virtuais destas empresas para contato. Por motivos de preservação da imagem institucional alheia, apenas uma das empresas listadas será mencionada, enquanto que as demais serão referidas de acordo com a nomenclatura do *Quadro 1*.

Uma peculiaridade que tornou a HP Terraplenagem e Pavimentações uma unidade de análise subjetiva entre as demais empresas do levantamento deu-se a partir da presença de lideranças ativamente dentro da empresa e que se mostraram dispostas e abertas para contato direto, o que por sua vez evidenciou-se ser um grande dificultador nas outras

empresas visto que não foi possível identificar, contactar, ou mesmo reconhecer as lideranças locais por detrás das instituições. Estas, possuem a característica em comum de funcionarem apenas os setores de produção de rotina, enquanto que os setores administrativos cabíveis a comunicações outras não se encontram na região costumeiramente.

Quadro 4 - Análise Textual Discursiva – Tempo Empresarial

EIXO NORTEADOR	UNIDADE DE SENTIDO
BUROCRACIA	Amarras institucionais internas que se desdobram na falta de autonomia dos setores na tomada de decisões para estabelecer comunicações mínimas que não sejam voltadas para o setor de vendas.
MÃO DE OBRA	Interpretação turva de vínculos interinstitucionais na relação empresas-academia reduzidas ao que se já entende amplamente enquanto mão de obra, como estágios e programas de aprendizagem.
EIXO NORTEADOR	UNIDADE DE SENTIDO
PROTAGONISMO EMPRESARIAL	Posicionamento de liderança perante ao reconhecimento, comunicação e processo de solução de demandas internas para a comunidade acadêmica.
ARRANJOS INSTITUCIONAIS	Carência de sistemas de inserção afirmativa das empresas no <i>Corredor 415</i> para além da métrica geográfica.

Fonte: Autores

Através do que foi coletado, reconhece-se que o discurso da comunidade de empresas do *Corredor 415* está imerso em um eixo norteador que se designa “tempo empresarial”, do qual se caracteriza sobretudo pela dificuldade de entendimento pleno de qual é o papel da comunidade acadêmica e das universidades dentro de suas rotinas operacionais. Que a percepção de vínculo está fincada em uma óptica curricular de produções (a exemplo de estágios e jovens aprendizes), que não se vê concatenada a um plano de desenvolvimento regional maior onde esteja abrangida a empresa enquanto protagonista das relações. Observa-se também uma característica em comum de necessidade de otimização em termos de produção acadêmica na atividade inovadora dentro das empresas, que se veem em *modus operandi* distintos demais para funcionarem em harmonia.

Outro ponto considerável dentro do tempo empresarial sobreveio a partir da falta de autonomia dos setores das empresas na tomada de decisões participativas em conjunto com a comunidade acadêmica que não estejam ligadas diretamente à venda de produtos. Todos os veículos oficiais das empresas encontram-se defasados no que diz respeito ao contato. Neste caso, a Empresa D destaca-se, haja vista o encaminhamento do assunto tratado à

matriz, a um setor especializado, o que leva ao atraso na obtenção de respostas. E-mails, números de telefone e mesmo redes sociais não garantem que a comunicação seja feita em caso de demandas outras que não estejam relacionadas a compras. Identifica-se, portanto, a confusão no identificar da responsabilidade de um indivíduo ou setor cujas competências possam abranger diálogos interinstitucionais para com a academia local.

No que tange aos arranjos institucionais, a HP Terraplenagem e Pavimentações ressalta-se mais uma vez do grupo empresarial do *Corredor 415* quando percebido que nenhuma das outras empresas se identificou afirmativamente enquanto parte do local, tanto na perspectiva de pertencimento quanto na de protagonismo empresarial. Uma vez que se compreende o papel de si mesma enquanto parte imprescindível do processo de desenvolvimento regional pautado na relação empresa-universidade, torna-se possível o diálogo acerca dos caminhos a serem trilhados para instalação de ecossistemas de empreendedorismo e inovação nas empresas locais. Portanto, entende-se por arranjo institucional a capacidade de relacionar-se entre demais empresas para só então discernir os rumos da atividade inovadora unida à produção acadêmica.

Quadro 5 - Análise Textual Discursiva – Tempo Acadêmico

EIXO NORTEADOR	UNIDADE DE SENTIDO
BUROCRACIA	Desorganização e subdimensionamento das atividades acadêmicas, tanto nos termos de produção quanto nos termos de divulgação de dados. Necessidade de diversos processos para estabelecer comunicação marcados pelo repasse entre setores que se cruzam e contrapõem frequentemente.
PRODUTIVIDADE	Pouco ou nenhum material aproveitável nos termos de produção acadêmica vinculada à atividade inovadora. Projetos majoritariamente de cunho social/identitário e baixa produtividade pautada na criação de vínculos institucionais entre empresas e instituições de ensino.
PERFIL EMPREENDEDOR	Entendimento turvo ou ineficiente quanto as premissas da universidade empreendedora. Dificuldade de discernir um fazer produtivo e acadêmico que seja prático, funcional e tangível ao cenário regional do <i>Corredor 415</i> .

Fonte: Autores

Avista-se grande dificuldade em encontrar material atualizado ou completo referente às produções de pesquisa e extensão de todas as instituições de ensino levantadas (**QUADRO 3**). Enquanto que IFBA e UESC apresentaram déficit de 4 anos na publicação de projetos anuais e/ou dispõe de conteúdo vazio nas listas referentes ao tema, respectivamente, a UFSB apresenta trabalhos voltados inteiramente para a área cultural ou de trabalhos com enfoque

em minorias sociais, enquanto que IEL/SESI/SENAI dispõe de um acervo inacessível de produções acadêmicas dos quais demandam de contatos indiretos dentro da instituição para avaliar a liberação do material.

O excesso de burocracias ressaltou-se enquanto uma unidade de sentido comum a todas as instituições ao eixo norteador chamado “tempo acadêmico”. Trabalhos subdimensionados, excessos de funções concentradas nos mesmos profissionais caracterizam os atravessamentos causados pelos inúmeros processos cansativos para acessar o potencial produtivo das instituições, que se mostrou mais uma vez um maximizador do distanciamento para com o tempo empresarial. Distingue-se, portanto, que a linha conceitual das produções acadêmicas de pesquisa e extensão destoarem das premissas de P&D denotam o não entendimento do papel da academia no fomento à construção das universidades empreendedoras no ecossistema de empreendedorismo e inovação no *Corredor 415*.

Embora tenha-se identificado instalações valiosas para implementação de um ecossistema local, a exemplo do parque tecnológico (UESC) e Núcleo de Inovação e Tecnologia (UFSB), bem como outros arranjos como incubadoras e aceleradoras (IEL), notou-se que elas não possuem produções que operam de forma afirmativa na região, mas estão incutidas no fomento de um discurso institucional que divulgam as instituições no território sem necessariamente buscar atingir o potencial produtivo máximo de suas instalações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, dentre os vários desafios na implementação dos ecossistemas de empreendedorismo e inovação no Corredor 415, o maior dificultador deu-se a partir da árdua tarefa de conciliar o tempo empresarial e o tempo acadêmico de forma síncrona, o que causa comunicações interinstitucionais inexistentes, e que quando estimuladas, delicadas. Os diálogos entre as comunidades da relação empresa-universidade encontram-se dispersos e distantes de um discurso comum que ajude a alinhar práticas operacionais e delinear um plano de desenvolvimento regional pautado no crescimento empresarial, utilizando-se da produção acadêmica. Enquanto que o tempo empresarial é marcado por uma necessidade cronológica cada vez mais “*fast*”, que quando alinhado ao turvo olhar clínico para com os campos de aplicação da pesquisa acadêmica, o tempo acadêmico entra em contrapartida

chocando-se na necessidade de processos paulatinos para o desenvolvimento de projetos e/ou ideias que sobrevivam aos diversos processos burocráticos para chegarem à prática.

A não existência de arranjos institucionais que tornem as interações entre comunidades da relação empresa-universidade possíveis maximiza o desafio de interligação operacional entre as atividades que culminam no *Corredor 415*. A mescla de equívocos nos conceitos de Universidade Empreendedora no que tange ao papel da produção acadêmica na hélice tríplice, bem como do protagonismo empresarial afirmativo aplicado ao mesmo conceito colaboram para a manutenção de um cenário onde o desenvolvimento regional não se faz possível de forma orgânica, carecendo da instituição de políticas públicas que fomentem a economia local, personalizadas às subjetividades dos agentes envolvidos no recorte de sua aplicação. Deste modo, garante-se que a capacidade produtiva das universidades estará bem aproveitada uma vez que direcionada às demandas das empresas da região, que por sua vez possam estar sendo facilmente mais identificadas e cuja sinalização consista em uma comunicação simplificada entre as instituições.

Ademais, salientou-se curiosamente que a única empresa a ter se disponibilizado a participar de todas as etapas do estudo presente no referido artigo foi a mesma a receber a singular honraria na premiação que motivou a escrita deste material, sendo ela a HP Terraplenagem e Pavimentações. Tal ação expressa-se, sobretudo, que um dos maiores possibilitadores de implementação de ecossistemas de empreendedorismo e inovação na região do extremo Sul da Bahia, dentro do recorte do Corredor 415, dar-se pelo auto reconhecimento das empresas enquanto parte imprescindível do processo de construção no desenvolvimento regional e pela valorização dos espaços onde são discutidos inovação e empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Cláudio Sonaglio; VASCONCELOS, Érica de Almeida. Empreendedorismo e Inovação: Um estudo sobre os projetos desenvolvidos em uma Universidade Federal, sob a ótica conceitual da bibliometria. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 110–126, 2023. DOI: 10.36942/reni.v8i1.769. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/769>.

ARAÚJO, Paulo Henrique Marcon et al. Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: um Estudo de Caso da Sala do Empreendedor do Município de Loanda–PR. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 68-86, 2023.

AUDRETSCH, D. B. From the entrepreneurial university to the university for the entrepreneurial society. *The Journal of Technology Transfer*, v. 39, n. 3, p. 313–321, 2014.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Bookman Editora, 2019.

CARLOS, Yago de Lima; ANGELO, Claudio Felisoni de. Investimento em inovação e risco sistemático nas empresas. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 16–26, 2020. DOI: 10.36942/reni.v4i1.181. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/181>.

CARVALHO, Hélio Gomes de; REIS, Dalcio Roberto dos; CAVALCANTE, Márcia Beatriz. **Gestão da inovação**. 2011.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 5, p. 633-649, 2012.

CLARK, B. R. **Creating entrepreneurial universities: organizational pathways of transformation**. Reino Unido, Emerald Group Publishing Limited, 1998.

DE NEGRI, João Alberto. **Avaliação das políticas de incentivo à P&D e inovação tecnológica no Brasil**. 2009.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Estudos avançados, v. 31, p. 23-48, 2017.

FIANI, R. **Arranjos institucionais e desenvolvimento: o papel da coordenação em estruturas híbridas**. No. 1815. Texto para Discussão, 2013.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. **A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo**. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal, v. 5, n. 3, p. 144-166, 2016.

HISRIC, R.D.; PETERS, M. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KLOSOWSKI, Ana Léa Macohon et al. Abordagem Conceitual Sobre Inovação a Partir do Manual de Oslo. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 8, n. 2, p. 44-64, 2023.

LA ROVERE, R. L.; DE OLIVEIRA SANTOS, G.; VASCONCELLOS, B. L. X. Desafios para a mensuração de Ecossistemas de Inovação e de Ecossistemas de Empreendedorismo no Brasil. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 10, n. 1, p. 6, 2021.

LEYDESDORFF, Loet; ETZKOWITZ, Henry. The triple helix as a model for innovation studies. **Science and public policy**, v. 25, n. 3, p. 195-203, 1998.

MALECKI, Edward J. Entrepreneurship and entrepreneurial ecosystems. **Geography compass**, v. 12, n. 3, p. e12359, 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, socialism and democracy**. New York: Harper and Brothers, 1961.

SEBRAE. **Capacitação ecossistemas de inovação: visão geral da metodologia** / SEBRAE – Brasília: Sebrae, 2020.

SOUZA, Rodrigo Andrade et al. Ecossistemas de inovação. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 11, n. 1, p. 19-54, 2021.

SPIGEL, B. The relational organization of entrepreneurial ecosystems. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 41, n. 1, p. 49–72, 2017.

SPERANCINI, J. H. B. S. *et al.* Avaliação do apoio à inovação em incubadoras paulistas. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, v. 15, n. 28, 2014.

STEVENSON, H. H.; JARILLO, J. C. A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management. **Strategic Management Journal**, v. 11, p. 17–27, 1990.